O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 17 | Nº 49 | Boa Vista | 2024

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.10608122

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

O ENSINO DE PSICOLOGIA SOCIAL NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA EM PARALAXE

Renan Vieira de Santana Rocha[1]

Resumo

O cenário educacional contemporâneo no âmbito do Serviço Social tem sido marcado por constantes transformações, demandando uma revisão crítica e inovadora no ensino de disciplinas fundamentais, como a Psicologia Social. Este artigo, portanto, tem por objetivo lançar luz sobre as perspectivas pedagógicas e as possibilidades educacionais que emergem na contemporaneidade do Ensino de Psicologia Social na Formação em Serviço Social, delineando-as a partir da vivência docente do autor. Metodologicamente, utilizou-se como referência o Relato de Experiência, método de pesquisa e redação científica que se ancora na vivência de uma ou mais autoras e autores acerca de determinado contexto, articulando-se intimamente a prática e a teoria. Ao analisar a interseção entre a Psicologia Social e o Serviço Social, como resultados, buscamos não apenas compreender as teorias e os conceitos fundamentais desta primeira, mas também explorar abordagens pedagógicas que promovam uma formação mais qualificada, crítica e alinhada às demandas e desafios do presente para a segunda. Logo, para tal, examinamos uma experiência docente na interface interdisciplinar em tela, identificando possibilidades para o Ensino Superior de Psicologia Social aos estudantes de Serviço Social, propondo, outrossim, um esboço de ensino estruturado em três pilares curriculares centrais (Introdução à Psicologia Social; História da Psicologia Social; Contemporaneidade da Psicologia Social). São desenvolvidos, de tal modo, os temas centrais e autores fundamentais que podem auxiliar no desenvolvimento da disciplina como um todo, conforme sugerido. Por conclusão, reforçamos que não há quaisquer desejos de hegemonizar ou homogeneizar o ensino na interface aqui em tela, mas sim uma profunda vontade de compartilhar uma experiência exitosa e de produzir diálogos com pares que, em diferentes espaços educacionais, também se aventuram no Ensino de Psicologia Social, focado em complexidades sociais contemporâneas, para diferentes áreas profissionais – junto ao Serviço Social, e mais além.

Palavras-chave: Educação Superior; Ensino Superior; Psicologia Social; Serviço Social; Universidade.

Abstract

The contemporary educational scenario within the scope of Social Work has been marked by constant transformations, demanding a critical and innovative review in the teaching of fundamental disciplines, such as Social Psychology. Therefore, this article aims to shed light on the pedagogical perspectives and educational possibilities that emerge in the contemporaneity of Social Psychology Teaching in Social Work Training, delineating them from the author's teaching experience. Methodologically, the Experience Report was used as a reference, a research method and scientific writing that is anchored in the experience of one or more authors about a certain context, intimately articulating practice and theory. By analyzing the intersection between Social Psychology and Social Work, as results, we seek not only to understand the theories and fundamental concepts of the former but also to explore pedagogical approaches that promote a more qualified, critical, and aligned education with the demands and challenges of the present for the latter. Therefore, to do so, we examine a teaching experience in the interdisciplinary interface in question, identifying possibilities for Higher Education in Social Psychology for Social Work students, proposing, furthermore, a teaching outline structured in three central curricular pillars (Introduction to Social Psychology; History of Social Psychology; Contemporary Social Psychology). In this way, the central themes and fundamental authors that can assist in the development of the discipline as a whole are developed, as suggested. In conclusion, we reinforce that there are no desires to hegemonize or homogenize teaching in the interface here in question, but rather a deep desire to share a successful experience and to produce dialogues with peers who, in different educational spaces, also venture into the Teaching of Social Psychology, focused on contemporary social complexities, for different professional areas – alongside Social Work, and beyond.

Keywords: Higher Education; Higher Teaching; Social Psychology; Social Work; University.

[1] Professor da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: renan.rocha@unifesp.br.

INTRODUÇÃO

O Serviço Social é uma profissão cuja formação é intrinsecamente interdisciplinar, e a Psicologia Social desempenha um papel significativo nesse cenário educacional, oferecendo contribuições importantes quanto às dinâmicas sociais, econômicas e políticas que permeiam sujeitos e coletividades. No entanto, a vastidão e a complexidade da Psicologia (e da Psicologia Social), enquanto ciência e profissão, muitas vezes desemboca em desafios à sua compilação e organização docente para o ensino a outras áreas profissionais – como é o caso do Serviço Social. Tendo isto dito, destacar e compartilhar experiências docentes tidas como bem-sucedidas no ensino de Psicologia Social justifica-se e é, outrossim, fundamental para ampliar o leque de possibilidades de tal ensino em diferentes cursos de graduação; incluindo, destacadamente, o Serviço Social.

Este estudo, portanto, tem por objetivo lançar luz sobre as perspectivas pedagógicas e as possibilidades educacionais que emergem na contemporaneidade do Ensino de Psicologia Social na Formação em Serviço Social, delineando-as a partir da vivência docente do presente autor. Metodologicamente, o Relato de Experiência serviu como ponto de referência, sendo um método de pesquisa e redação científica baseado na experiência de uma ou mais pessoas em um contexto têmporo-espacialmente específico, integrando de forma íntima saberes e fazeres profissionais.

Optando, deste modo, por um referencial teórico-conceitual amplo, que perpassa desde as raízes da Psicologia Social e suas tendências hegemônicas até o pensamento crítico contemporâneo brasileiro e latino-americano, o mesmo organizar-se-á, em suas próximas seções, da seguinte forma: (1º) uma seção de delineamento do referencial teórico-conceitual, que versa sobre apontamentos gerais quanto ao ensino de Psicologia Social na formação em Serviço Social; (2º) uma seção de breve descrição quanto ao referencial teórico-metodológico que baseia o artigo, alicerçada no Relato de Experiência; (3º) uma seção de análise e discussão quanto à experiência docente em tela propriamente dita, devidamente fundamentada nos referenciais teórico-conceituais pertinentes e necessários para a consecução da proposta; e (4º) uma seção de fechamento, nominada como Considerações Finais, evidenciando ganhos, limites e sugestões derivadas do presente estudo.

O ENSINO DE PSICOLOGIA SOCIAL NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social, enquanto profissão e campo consolidado de produção de conhecimentos, confronta-se continuamente com a demanda de transformação frente à realidade cotidiana e às complexidades presentes nos contextos sociais, econômicos e políticos em que se encontra inserido

(IAMAMOTO, 2006). Este desafio está continuamente presente na natureza de todas as profissões e campos do conhecimento que se localizam entre as Ciências da Saúde e as Ciências Sociais, refletindo a necessidade perene de ajustar-se às transformações incessantes de nossa sociedade; mas, no âmbito do Serviço Social, todavia, esse processo é especialmente crucial, visto que sua prática e teoria são inexoravelmente entrelaçadas com as realidades multifacetadas vivenciadas pelas mais diferentes comunidades (SPOSATI, 2007). Mais ainda, o caráter dinâmico da práxis profissional, exigido pelo método do materialismo histórico-dialético, torna, por conseguinte, uma tarefa fundamental para o Serviço Social a capacidade de produzir leituras multifacetadas acerca do enfrentamento à desigualdade social, seus desdobramentos e seus desmembramentos contemporâneos (IAMAMOTO, 2006; SPOSATI, 2007; ŽIŽEK, 2008). Logo, a compreensão da natureza em constante transformação das relações sociais, econômicas e políticas é basilar para a formação de assistentes sociais – e igualmente o é a compreensão acerca dos impactos psicossociais de tais relações na vida e na subjetividade humana (EIDELWEIN, 2007; BREAKWELL; ROWETT, 2012).

Por tais questões, a Psicologia – e, sobremodo, a Psicologia Social – emerge como uma parceira importante para o Serviço Social, desempenhando papéis significativos tanto no contexto profissional (tendo em vista as construções multiprofissionais e interdisciplinares nas políticas públicas), quanto no âmbito das contribuições intelectuais à formação de assistentes sociais – perspectiva essa amplamente reconhecida em âmbito nacional e internacional (EIDELWEIN, 2007; BREAKWELL; ROWETT, 2012).

Notemos: no campo profissional, a Psicologia Social oferece uma compreensão mais aprofundada dos processos psicológicos e sociais que se articulam e permeiam as interações entre profissionais e sujeitos atendidos, enriquecendo a prática do Serviço Social com leituras do que chamamos de fenômeno "psicossocial" (SANTOS; MOTA; SILVA, 2013). Além disso, a Psicologia Social pode contribuir para a análise crítica das estruturas sociais e das relações de poder, promovendo uma abordagem mais contextualizada e sensível às nuances das demandas subjetivas individuais e sociais presentes em tais estruturas e relações (GONZÁLEZ REY, 2005; BREAKWELL; ROWETT, 2012; SANTOS; MOTA; SILVA, 2013).

Já no domínio das contribuições intelectuais, a Psicologia Social tem potencial para enriquecer a formação de assistentes sociais ao fornecer fundamentos teóricos que auxiliam na compreensão das interações sociais; do comportamento grupal; dos processos de formação de identidade e/ou subjetividade; do desenvolvimento de adoecimentos socialmente referenciados; dos efeitos psicossociais da desigualdade social, do racismo, do machismo, da LGBTfobia, da pobreza, etc.; entre outros exemplos possíveis (EIDELWEIN, 2007; BREAKWELL; ROWETT, 2012). Essa ênfase na dimensão

psicossocial que a Psicologia Social pode oferecer à formação em Serviço Social, impulsiona os profissionais do Serviço Social a uma abordagem mais qualificada frente às complexas questões subjetivas que permeiam as questões sociais, econômicas e políticas, encontradas em sua prática cotidiana (EIDELWEIN, 2007).

A Psicologia – e a Psicologia Social – no Brasil, contudo, percorreu (e ainda percorre) caminhos complexos e, por vezes, pouco coesos, apresentando uma diversidade de abordagens e enfoques, tanto profissionais, quanto científicos (ANTUNES, 2012; FIGUEIREDO, 1991; 2012; BARRETO; MORATO, 2008; CALEGARE, 2010; FERREIRA, 2010). No entanto, dentro desse panorama tão diversificado, a Psicologia Social se destaca como uma perspectiva das mais críticas, especialmente quanto contraposta a várias das outras correntes teóricas e/ou áreas de atuação psicológicas (CALEGARE, 2010; FERREIRA, 2010). Reconhecer esta pluralidade dentro do campo da Psicologia – e da Psicologia Social – é fundamental para uma compreensão mais abrangente acerca da contribuição que cada abordagem poderia oferecer ao Serviço Social – e de como, ao optar pela Psicologia Social como uma pedra angular à formação teórico-metodológica de assistentes sociais no país (MARONEZE; FORTUNA, 2023), este mesmo Serviço Social assume essa perspectiva não apenas como mais uma entre várias, mas sim por entender (ainda que indiretamente) que a Psicologia Social pode ser uma colaboradora valiosa para a construção de conhecimentos, competências e habilidades de lastro psicossocial necessárias aos profissionais da área (EIDELWEIN, 2007). Essa interconexão entre Psicologia Social e Serviço Social, destarte, destaca a importância de reconhecer e integrar diversas perspectivas na formação acadêmica superior no Brasil; e, neste caso, enriquecendo a abordagem de futuros profissionais a partir do incentivo a uma prática interdisciplinar, aberta, reflexiva e sensível às complexidades sociais, econômicas e políticas e seus decorrentes impactos psicossociais (EIDELWEIN, 2007; CALEGARE, 2010; FERREIRA, 2010; SANTOS; MOTA; SILVA, 2013).

Ainda sobre a relação entre Psicologia e Serviço Social, convém operarmos uma breve mirada histórica: ao longo da segunda metade do século XX, tanto o Serviço Social quanto a Psicologia, incluindo a Psicologia Social, foram profundamente marcados por eventos históricos significativos na história da América Latina, em especial pela ditadura civil-militar brasileira, pelos processos de resistência à mesma e pela redemocratização que marcaram o país (IAMAMOTO, 2006; ANTUNES, 2012). Esta era de transição política não apenas desencadeou transformações institucionais, mas também provocou uma reconfiguração significativa no cenário acadêmico e profissional dessas disciplinas. A "questão social", expressão da contradição capital-trabalho (PAULO NETTO, 2001), historicamente central no campo do Serviço Social, começou a emergir de maneira proeminente no trabalho de psicólogas e psicólogos, especialmente aqueles envolvidos nas políticas públicas de saúde e assistência

social (BRIGAGÃO; NASCIMENTO; SPINK, 2011; COSTA, 2020). Tal fenômeno teve um impacto substancial na produção de conhecimento em Psicologia Social, compelindo as/os profissionais da área a ampliar suas perspectivas e aprofundar suas análises para abordar as complexidades inerentes às demandas sociais emergentes (COSTA, 2020). Assim, ao contextualizar preliminarmente o desenvolvimento dessas disciplinas ao longo do período histórico posto em tela, o presente artigo se propõe, também preliminarmente, a evidenciar as implicações desse mesmo contexto na abordagem contemporânea de ambas as disciplinas.

Diante do exposto, é imperativo afirmar, já de partida e de maneira contundente, que a Psicologia Social e o Serviço Social, enquanto campos do conhecimento, ostentam um potencial substancial de colaboração mútua, delineando uma relação que pode ser gigantemente benéfica para ambos. A interseção dessas disciplinas promove um campo vasto de possibilidades de análises psicossociais, que enriquece a compreensão sobre as dinâmicas sociais e subjetivas cotidianas, propiciando uma abordagem cada vez mais multiprofissional e interdisciplinar – para não dizer revolucionária (PARKER, 2007) – frente aos desafios enfrentados pelos profissionais de ambas as disciplinas. Entretanto, apesar desse reconhecimento quanto a tal complementariedade, é essencial destacar que o foco principal deste artigo é a exploração aprofundada das dinâmicas presentes no processo de ensino de Psicologia Social na formação em Serviço Social. Logo, o presente objetivo geral e único, como já apresentado, é lançar luz sobre as perspectivas pedagógicas e as possibilidades educacionais que emergem na contemporaneidade do Ensino de Psicologia Social na Formação em Serviço Social, delineando-as a partir da vivência docente do autor. Ao delinear essas dinâmicas, busca-se contribuir para o aprimoramento das práticas educacionais na interface em tela, promovendo não uma forma de hegemonizar ou homogeneizar tal formação, mas sim um ensejo de que experiências docentes exitosas possam permanecer em constante compartilhamento, rumo a um desenvolvimento coletivo de recursos docentes ante a tal.

Doravante, para operar a elucubração proposta, este nosso estudo sustentou-se, inspirado ensaisticamente, no método denominado como Relato de Experiência (DALTRO; FARIA, 2019); o qual explanaremos melhor a seguir.

MÉTODO

Um Relato de Experiência Docente

Metodologicamente, este estudo sustenta-se, sob inspiração ensaística, no método denominado como Relato de Experiência (DALTRO; FARIA, 2019). Intenta, a partir da experiência docente do

autor, apresentar um relato de uma experiência considerada como boa prática (ou prática exitosa), mirando no compartilhamento de tal experiência docente como forma de produção de uma rede de conhecimentos quanto ao ensino de Psicologia Social na formação em Serviço Social. É desse lugar que se parte, nesse nosso estudo.

Sobre o Relato de Experiência (RE) como método de pesquisa e redação científica, convém apresentar algumas breves considerações, a partir do que nos dizem Daltro e Faria (2019). Primeiramente, as autoras nos sinalizam que o RE é um método com substância e sustentação própria, não sendo inferior ou submetido a outros métodos apenas pela sua aposta qualitativa centrada em experiências vividas.

Em outras palavras, dizem-nos que a construção do conhecimento científico se dá em um cenário de profunda multiplicidade, sendo esta:

> (...) permanentemente desafiada a elaborar modos de leituras sobre a realidade, envolvendo ideologias, metodologias, interações dialógicas entre sujeitos, contextos e pesquisadores, além de concepções sociopolíticas e históricas [entre outras] (DALTRO; FARIA, 2019, p. 224).

No entremeio desse desafio é o que RE se apresenta metodologicamente:

> (...) como mais uma possibilidade de criação de narrativa[s] científica[s], especialmente no campo das pesquisas capazes de englobar processos e produções subjetivas, como é o caso da psicologia e das ciências humanas [e sociais] aplicadas, entre outras (DALTRO; FARIA, 2019, p. 224).

Este estudo configura-se, outrossim, como um estudo qualitativo e descritivo que, ao relatar, analisar e discutir uma experiência, esboça possibilidades futuras a partir de tal. Dizem-nos Daltro e Faria (2019) que o RE configura-se como uma escrita direcionada para a contemporaneidade e suas complexas relações sociais, econômicas e políticas, que nem sempre configuram processos de produção de conhecimento por vias formais ou já convencionadas na pesquisa acadêmica; assim, na dinâmica dos processos de trabalho e das práticas profissionais (ou docentes, como é o nosso caso) que se desenvolvem cotidianamente, conhecimento de aplicabilidade teórico-prática (ou *práxica*) também se faz e, assim, este método acaba por surgir como um importante recurso, caminho e anteparo de diálogo com demais pesquisadoras e pesquisadores.

Optar por um relato de experiência, desta feita, como base metodológica, significa, nesse artigo, uma opção por apresentar ideias a partir do que foi vivido em experiências concretas, caracterizando-o como uma ferramenta capaz de convidar outras pessoas à reflexão acerca desta mesma experiência, quase que como se caminhássemos juntos por ela. Isso permite não só arquivar memórias, não se

tornando apenas um relato escrito, mas uma narrativa do experienciado, direcionada à produção de análises críticas, ao futuro e à manutenção/qualificação/aperfeiçoamento do êxito da experiência narrada (DALTRO; FARIA, 2019).

Para a sua consecução mais objetiva, em termos do presente estudo, convém ressaltar que o RE não se utiliza, doravante, de instrumentos mais estruturados da pesquisa quantitativa, procedendo, em verdade, com uma enunciação da experiência (*dados primários*), articulada em ato com a pertinente literatura acadêmico-científica que possa provocá-la (*dados secundários*). Isto dito, mais do que meramente reproduzir um modelo curricular para uma disciplina de Psicologia Social aplicada a um curso de Graduação em Serviço Social, o presente estudo procurará apresentar uma proposta, que deve ser posta como em um diálogo, entre autor e leitor. Procuraremos organizar a experiência em passos bem evidenciados, que permitam a recomposição da ideia que sustenta a disciplina em questão. Deste modo, ao final, cremos que restará devidamente costurada a maneira como concebemos a disciplina de Psicologia Social junto ao curso de Graduação em Serviço Social em tela, que restará disponível para análise e ponderações por parte de outras e outros docentes que, por este artigo, venham a transitar. Passemos, então, ao desenvolvimento analítico e discursivo concomitante de nossa proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das Raízes da Psicologia Social ao Pensamento Crítico Contemporâneo

A presente disciplina de Psicologia Social foi ministrada no segundo semestre de 2023 (2023.2), junto ao curso de Graduação em Serviço Social, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Deu-se a partir de uma organização que propunha três pilares centrais para o seu desenvolvimento, a saber: *Introdução à Psicologia Social*; *História da Psicologia Social*; e *Contemporaneidade da Psicologia Social* (vide quadro a seguir).

Quadro 1 - Pilares Centrais da Disciplina de Psicologia Social

Introdução à Psicologia Social	História da Psicologia Social	Contemporaneidade da Psicologia Social

Fonte: Elaboração própria.

Os pilares foram pensados de forma a apresentarem os conteúdos curriculares de forma progressiva, produzindo uma percepção de *processualidade do conhecimento*. De tal modo: (1º) inicialmente, foram apresentados conceitos básicos acerca da Psicologia e da Psicologia Social; (2º)

seguidos de uma análise histórica quanto ao desenvolvimento da Psicologia Social, no mundo e no Brasil; e (3º) finalizando-se com uma ampliação da compreensão acerca da Psicologia Social, tomando por base os horizontes brasileiros e latino-americanos que tem sido assumidos para o desenvolvimento contemporâneo da disciplina.

Sobre esta centralização quanto aos estudos brasileiros e latino-americanos, convém apresentar uma breve revisão de literatura operacionalizada a partir de bases de dados indexadas internacionalmente, em que alguns achados irão reiterar esta opção de centralização.

Observemos: atualmente, as tendências em Psicologia Social, especialmente nos Estados Unidos, estão firmemente ancoradas nas perspectivas da Psicologia Social Cognitiva – inspiradas na Psicologia Social Psicológica (sobre a qual falaremos mais adiante). Esse enfoque enfatiza uma compreensão dos processos mentais como processos subjacentes ao comportamento social – destacando-se nas pesquisas questões como personalidade, atenção, concentração, motivação, emoções, percepção, julgamento e tomada de decisão, entre outros (DOLEV-AMIT; RUBIN; ZILCHA-MANO, 2021; LEUE; BEAUDUCEL, 2021; MORAN *et al.*, 2021; SERRANO *et al.*, 2021; YUAN, 2022); e, registre-se, com amplo destaque para o campo da educação e da aprendizagem (NALIPAY *et al.*, 2021; TOMLIN; METZGER; BRADLEY-GEIST, 2021; FLAMANT *et al.*, 2023) e organizacional/empresarial (ZHANG, 2022).

Óbvio que isto não significa dizer que não encontramos pesquisas cujo enfoque seja, por exemplo, em construtos como influência social e representações sociais, hegemonicamente localizados a partir da Psicologia Social Sociológica (sobre a qual também falaremos mais adiante), produzida, sobretudo, na Europa (TAM; LEUNG; KHAN, 2021; O'CONNOR, 2022); porém, o primeiro leque de estudos é muito mais presente, como se pode ver pela robusta presença de estudos aqui citados, moldando significativamente o panorama atual da disciplina em âmbito internacional (DOLEV-AMIT; RUBIN; ZILCHA-MANO, 2021; LEUE; BEAUDUCEL, 2021; MORAN *et al.*, 2021; SERRANO *et al.*, 2021; YUAN, 2022).

A pandemia de COVID-19, outrossim, desencadeou uma ampliação significativa dessas tendências nos estudos em Psicologia Social internacionalmente, especialmente no que diz respeito à já mencionada influência da Psicologia Social Cognitiva (DANIELS; GOEGAN; PARKER, 2021; HONG; LEE; YE, 2021; TAM; LEUNG; KHAN, 2021; O'CONNOR, 2022). Com o impacto global da pandemia, os pesquisadores passaram a explorar de forma mais intensa os processos cognitivos e sociais envolvidos na percepção de riscos, na tomada de decisões individuais e coletivas, na adesão a medidas de saúde pública e na maneira como crenças e atitudes, por exemplo, são formadas e influenciadas em um contexto de crise.

Entretanto, estas novas pesquisas, tal e qual as pesquisas produzidas ao longo da história moderna da Psicologia Social, não apontaram para reflexões geopolíticas cujo eixo central não fosse o Norte Global – o que aponta, em verdade, para uma espécie de atualização "quase-que-permanente" daquilo a que se chamou na década de 1960 de "Crise da Psicologia Social" (CALEGARE, 2010; FERREIRA, 2010), e que será igualmente melhor desenvolvida por nós logo mais adiante. Vê-se nos estudos da Psicologia Social que se produz internacionalmente, na melhor das hipóteses, estudos que conseguem centralizar alguma leitura social e/ou (inter)cultural sobre relações étnico-raciais e de gênero (DING; HE; WANG, 2021; GARLINGTON *et al.*, 2021; HOURIGAN, 2021; RENSTRÖM; GUSTAFSSON SENDÉN; LINDQVIST, 2021; RODRÍGUEZ-IZQUIERDO, 2021; WU; KIM; COLLINS, 2021; RIVERA *et al.*, 2022; MELSON-SILIMON; SPIVEY; SKINNER-DORKENOO, 2024), mas isto não produz ou induz a um diálogo central com as questões que afetam especificamente povos do Sul Global – em que aqui, por corolário, destacamos os povos brasileiros e latino-americanos.

Por tudo isto, fica o registro de que priorizou-se uma análise dos horizontes brasileiros para a Psicologia Social por compreendermos que, quando comparado ao que se produz em nível internacional, a Psicologia Social Latino-Americana e/ou Brasileira alcançou um grau crítico deveras muito maior e mais robusto do que a Psicologia Social Estadunidense e/ou Europeia, por exemplo (CALEGARE, 2010; PARKER, 2007; BREAKWELL; ROWETT, 2012). Além disso, convém salientar que a Psicologia Social que se produz internacionalmente parece, ainda, por demais próxima de estudos do campo da Psiquiatria e da Psicopatologia, pouco afeitos a uma análise mais aprofundada quanto à influência das questões sociais, econômicas e políticas na vida e na subjetividade humana (RADEY; FIGLEY, 2007; PALMA-GARCÍA; HOMBRADOS-MENDIETA, 2017; ZHANG, 2022; EDWARDS; SOLOMON, 2023) – o que demanda, por consequência, de uma perspectiva mais *revolucionária* no desenvolvimento de tal disciplina no cenário nacional mas, também, internacional (PARKER, 2007).

Ressalvas postas, passemos a uma apreciação mais minuciosa do que levou ao desenvolvimento dos encontros e dos temas de aulas de cada um dos três pilares, enfim, propostos.

Quanto ao primeiro pilar, notemos:

Quadro 2 - Temas Constituintes do 1º Pilar

1	• Introdução à Psicologia como Ciência e como Profissão.
2	• História da Psicologia. • Matrizes do Pensamento Psicológico. • Psicologia e Contemporaneidade.
3	• Introdução à Psicologia Social. • História da Psicologia Social. • Principais Tendências em Psicologia Social.

Fonte: Elaboração própria.

Neste primeiro momento, intentou-se que a disciplina pudesse, introdutoriamente, propor compreensões sobre o que seria a Psicologia (em sua intelecção mais geral), bem como sobre o que seria a Psicologia Social, em específico. Para tal, fez-se necessário delinear uma breve trajetória pela História da Psicologia no Brasil (ANTUNES, 2012), apresentando-a enquanto uma ciência (ou seja, um campo de produção de saberes) e uma profissão (ou seja, uma área de produção de práticas). Isto permitiu distingui-la da Psicologia Social, bem como compreender que o cerne de uma disciplina de Psicologia Social focada para o Serviço Social deve ser o cerne mais "científico" do mesmo; ou, em outras palavras, quais as contribuições que o pensamento em Psicologia Social pode agregar à formação teórico-metodológica de assistentes sociais (MARONEZE; FORTUNA, 2023). Para operacionalizar tudo isto, o estudo *A Psicologia no Brasil: Um Ensaio sobre suas Contradições*, de Antunes (2012), permite um interessante e provocativo debate.

Na sequência desta primeira discussão, convém aprofundar uma análise histórica acerca da diversidade da Psicologia – aprofundamento este que pode se beneficiar da formulação teórica de Luís Cláudio Mendonça Figueiredo, intitulada *Matrizes do Pensamento Psicológico* (FIGUEIREDO, 1991; 2012; BARRETO; MORATO, 2008). Nesta formulação, depreendeu-se junto às/aos estudantes que a história da Psicologia é uma história de diversidades teóricas e epistemológicas, que contribui com o delinear da das Ciências Humanas e Sociais em geral e da própria Psicologia Social, mas também revela contrassensos e contradições internas ao campo. Isto abriu margem para que as/os estudantes pudessem compreender que apresentar a Psicologia Social como perspectiva psicológica ao curso de Serviço Social é uma opção feita de forma não aleatória, e que isto se fará cada vez mais evidente e compreensível no decorrer da disciplina.

No terceiro momento deste primeiro pilar, finaliza-se a apresentação mais geral com relação à Psicologia, e introduz-se uma discussão mais estruturada acerca da Psicologia Social, propriamente dita. Para tal, foi fundamental que, uma vez mais, recorrêssemos à capacidade de analisar fatos históricos – mas, desta vez, devidamente direcionados à triangulação indivíduo-sociedade-contexto para a Psicologia. Essa triangulação dá lastro para localizarmos as principais tendências do saber-fazer em Psicologia Social, demonstrando, tal e qual, a sua imensa diversidade teórica e epistemológica interna, mas também a sua absoluta centralidade no estudo do ser humano como um ser em relação, em movimento, e os elementos que daí advém (CALEGARE, 2010; FERREIRA, 2010).

Os estudos de Calegare (2010) e Ferreira (2010) – respectivamente intitulados *Abordagens em Psicologia Social e seu Ensino* e *A Psicologia Social Contemporânea: Principais Tendências e Perspectivas Nacionais e Internacionais* – permitiram esta primeira aproximação de sobrevoo com a

Psicologia Social – aproximação esta que será, logo em seguida, alargada a partir do início do segundo pilar.

Vencido, então, o primeiro pilar, passou-se à construção do segundo pilar de nossa disciplina de Psicologia Social. O mesmo se constituiu da seguinte forma:

Quadro 3 - Temas Constituintes do 2º Pilar

4	• Tendências Hegemônicas: Psicologia Social • Psicológica e Psicologia Social Sociológica
5	• Psicologia Social Crítica na América Latina (Ignacio Martín-Baró, a Conscientização e a Psicologia da Libertação)
6	• Psicologia Social Crítica no Brasil I (Silvia Lane, o Homem em Movimento e a Psicologia Sócio-Histórica)
7	• Psicologia Social Crítica no Brasil II (Bader Sawaia, as Artimanhas da Exclusão e o Sofrimento Ético-Político)
8	• Psicologia Social e Serviço Social • Serviço Social e Psicologia Social: Articulações Possíveis.

Fonte: Elaboração própria.

Neste segundo pilar, iniciamos nossas discussões já pela apresentação das chamadas "tendências hegemônicas em Psicologia Social". As tendências hegemônicas no âmbito da Psicologia Social revelaram-se, de maneira proeminente, nas abordagens divergentes da Psicologia Social Psicológica e da Psicologia Social Sociológica (CALEGARE, 2010; FERREIRA, 2010). Enquanto a primeira, ancorada nos preceitos de uma "psicologia tradicional" desenvolvida, sobretudo, nos Estados Unidos da América (EUA), concentrava-se (e ainda se concentra, como vimos, em certas leituras mais contemporâneas) nas dimensões intrapessoais e individuais dos fenômenos sociais, perscrutando os meandros da cognição e do comportamento individuais em contextos sociais, a segunda, por sua vez, alinhava-se a um paradigma sociológico em desenvolvimento na Europa, enfocando seu olhar nas estruturas coletivas e nos processos sociais que permeiam as interações humanas. Estas abordagens, dotadas de suas respectivas ênfases e metodologias distintas, não apenas delineiam duas perspectivas teóricas e epistemológicas igualmente distintas, mas também refletem as contínuas tensões teóricas no seio da Psicologia Social em seus primeiros desenhos históricos (CALEGARE, 2010; FERREIRA, 2010). O embate entre essas tendências hegemônicas, no entanto, evidencia-se como uma narrativa intrínseca à evolução desta disciplina, incitando debates que reverberam em suas bases teórico-metodológicas e, por conseguinte, na compreensão mais ampla dos fenômenos sociais na própria contemporaneidade (FERREIRA, 2010) – o que denota, deste modo, a profunda relevância de sua apresentação aos estudantes do curso de Serviço Social.

Feita tal apresentação, pôde-se partir imediatamente para as perspectivas teóricas e epistemológicas que se desenvolveram na América Latina e no Brasil, como movimentos em

contraposição à Psicologia Social Psicológica e à Psicologia Social Sociológica. Vale destacar que a Psicologia Social que se produzia nestes territórios, como mencionamos anteriormente, é reflexo direto de uma ausência de reflexividade da Psicologia Social Psicológica e da Psicologia Social Sociológica para dar conta dos problemas e das realidades sociais, econômicas e políticas vivenciadas na América Latina e no Brasil – territórios estes marcados por fenômenos como colonização, escravização, ditaduras civis-militares, guerras civis, conflitos fundiários, etc. (CALEGARE, 2010; FERREIRA, 2010; CORDEIRO; SPINK, 2018; PAIVA; OLIVEIRA; VALENÇA, 2018).

Tal ausência nos leva, na década de 1960, ao desenvolvimento de perspectivas teóricas e epistemológicas outras, produzidas desde a realidade latino-americana e brasileira, com destaque para as produções de Ignacio Martín-Baró (em El Salvador), Maritza Montero (na Venezuela) e Silvia Lane (no Brasil) (CORDEIRO; SPINK, 2018; PAIVA; OLIVEIRA; VALENÇA, 2018). Este movimento ficou conhecido como "Crise da Psicologia Social", marcando profundamente a produção que viria a se desenvolver neste campo ao longo das próximas décadas; e sua compreensão é fundamental numa disciplina voltada para a formação de assistentes sociais, tendo em vista as similaridades que ocorreram no Serviço Social, em termos de uma mudança radical de posicionamento crítico frente à profissão, a partir do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), comumente denominado como "Congresso da Virada", realizado em São Paulo/SP, em 1979 (MOTA; RODRIGUES, 2020).

Visando à melhor exemplificação possível do pensamento crítico desenvolvido na Psicologia Social neste contexto, após uma breve introdução que verse sobre a crise relatada acima, sugere-se a apresentação mais estruturada do pensamento de Ignacio Martín-Baró e da *Psicologia da Libertação* (MARTÍN-BARÓ, 1997) – enquanto representante do pensamento latino-americano – e de Silvia Tatiana Maurer Lane e da *Psicologia Sócio-Histórica* (LANE; CODO, 1986; LANE; SAWAIA, 1994) – enquanto representante do pensamento brasileiro – como veremos na continuidade deste tópico.

A emergência da Psicologia Social Crítica na América Latina, notadamente consolidada pelo psicólogo social Ignacio Martín-Baró e pela sua contribuição singular a partir da Psicologia da Libertação, delineia um paradigma de pesquisa e intervenção profundamente enraizado na realidade sociopolítica da região em que se localiza. Martín-Baró (1997), de maneira perspicaz, propôs uma abordagem que transcende a mera investigação acadêmica, engajando-se em uma práxis orientada para a transformação social, tendo como ferramenta primaz os processos de conscientização (muitíssimo influenciados pela leitura da obra de Paulo Freire). Sua obra notável converteu-se em um farol intelectual latino-americano, iluminando as intricadas relações entre poder, opressão e subalternidade na América Latina. A Psicologia Social Crítica, influenciada pelo pensamento de Martín-Baró (1997), foi apresentada, então, como uma perspectiva que visava desnudar as estruturas de injustiça e desigualdade,

empregando uma epistemologia libertadora que ressoa com as aspirações emancipatórias dos povos latino-americanos; e este movimento não apenas desafiava as ortodoxias da Psicologia convencional, mas também promovia uma práxis comprometida com a promoção da justiça social e a consecução de uma sociedade mais equitativa e inclusiva.

A ascensão da Psicologia Social Crítica no Brasil, por sua vez, é, em grande medida, personificada na figura da psicóloga social Silvia Lane, que encontra a sua matriz teórico-metodológica no Materialismo Histórico-Dialético, na concepção do *homem em movimento* e na rica tradição da Psicologia Sócio-Histórica (CORDEIRO; SPINK, 2018; PAIVA; OLIVEIRA; VALENÇA, 2018). Lane delineia uma abordagem que, tal e qual Martín-Baró, transcende os limites tradicionais da Psicologia, inserindo-a intrinsecamente no contexto sociopolítico brasileiro. O *homem em movimento*, uma ideia central em seu pensamento, propõe uma compreensão dinâmica e contextualizada do sujeito, imerso em processos históricos e sociais. Sob a égide da Psicologia Sócio-Histórica, Lane promove uma análise crítica das relações entre indivíduo e sociedade, destacando a natureza histórica e dialética dessas interações; o que revela o quanto essa abordagem crítica está enraizada em uma matriz ideológica marxista, desafiando paradigmas estabelecidos na Psicologia brasileira e instigando uma reflexão profunda sobre as estruturas de poder em nosso país, seus impactos psicossociais e as formas de resistência capazes de produção a partir dos seres humanos (CORDEIRO; SPINK, 2018; PAIVA; OLIVEIRA; VALENÇA, 2018). Assim, a Psicologia Social Crítica no Brasil, marcada, em grande parte, pelo pensamento de Silvia Lane, emerge como um campo fértil para a compreensão das complexas dinâmicas sociais, econômicas e políticas no Brasil.

Pela vitalidade e criticidade do pensamento de Martín-Baró e Lane, pondera-se que a sua apresentação e discussão junto a estudantes de Serviço Social pôde resultar em uma percepção cada vez mais aproximada das disciplinas em diálogo – reconhecendo, registre-se, que apenas estes dois pensadores não esgotam a riqueza do que se produziu em Psicologia Social na América Latina e no Brasil a partir da Crise da Psicologia Social. Todavia, compreendendo também que trata-se de uma disciplina única, em que aglutinações devem ser feitas em defesa de uma compreensão coesa, concisa e processual do conhecimento, ao fomentar a exploração dessas contribuições em específico, as/os estudantes são instigadas/os a contextualizar criticamente as dimensões históricas que marcaram o pensamento destes autores, capacitando-as/os a discernir a relevância dessas perspectivas no âmbito do Serviço Social contemporâneo; e, como vimos, estimulando-as/os a buscarem outras autoras e autores do mesmo período e pensamento em tela, para aprofundamento de seus estudos.

Para uma discussão a partir de Ignacio Martín-Baró, o texto autoral intitulado *O Papel do Psicólogo*, de 1997, é precioso, seja pela leitura direta do autor, seja pela capacidade crítica que

transborda do mesmo. Já para uma discussão sobre a Psicologia Social Crítica no Brasil, os estudos de Cordeiro e Spink (2018) e de Paiva, Oliveira e Valença (2018) – respectivamente intitulados *Apontamentos sobre a História da Psicologia Social no Brasil* e *Marxismo e Psicologia: Aportes para uma Reflexão Materialista sobre o Indivíduo* – podem ser bons recursos, na medida em que apresentam a discussão de forma bastante palatável. Não obstante, neste último quesito, é possível, se for do interesse do professor ou professora em questão, trabalhar diretamente com as obras originais de Silvia Lane, em que destacamos, por óbvio, *Psicologia Social: O Homem em Movimento* (organizada e publicada em 1986, junto a Wanderley Codo) e *Novas Veredas da Psicologia Social* (organizada e publicada em 1994, junto a Bader B. Sawaia).

Para a conclusão deste segundo pilar, sugerem-se, ainda, duas últimas discussões: uma sobre o pensamento de Bader B. Sawaia, acerca das *Artimanhas da Exclusão* e do *Sofrimento Ético-Político*; e uma de síntese, articulando as possíveis trocas entre a Psicologia Social e o Serviço Social vistas, até então, ao longo da disciplina. Notemos primeiramente: a obra de Bader Sawaia para a Psicologia Social Brasileira destaca-se, sobretudo, pela sua abordagem quanto ao sofrimento ético-político (SAWAIA, 2001; 2009). Neste conceito, Sawaia propõe uma análise minuciosa das estratégias de exclusão presentes nas relações sociais, econômicas e políticas, desvelando as complexas tramas de poder e desigualdade que perpetuam o sofrimento humano. Seu conceito de sofrimento ético-político ressoa como uma provocação à reflexão sobre as implicações psicológicas das dinâmicas sociais contemporâneas, engolfadas pelo capitalismo e seu desprezo pela alegria humana. Ao destacar a interseção entre o sofrimento individual e as estruturas de poder, Sawaia (2001; 2009) oferece-nos, portanto, uma contribuição significativa para a compreensão crítica dos desafios enfrentados pelas populações marginalizadas no Brasil. Seu estudo pode dar-se também de forma autoral, a partir da leitura de obras seminais como *As Artimanhas da Exclusão: Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social*, de 2001, ou *Psicologia e Desigualdade Social: Uma Reflexão sobre Liberdade e Transformação Social*, de 2009.

Estes são autores fundamentais e, em sua apresentação, sugere-se, não obstante, uma ressalva igualmente fundamental: o uso da expressão Psicologia Social "Crítica" para se referir a este tempo-espaço de produção de conhecimento em Psicologia Social não é consensual entre pesquisadoras e pesquisadores do campo. Contudo, por opção pedagógica, utiliza-se a expressão em questão de forma geral, por compreendermos que a mesma denota o caráter de contraposição ao pensamento hegemônico em Psicologia Social que se caracteriza e desenvolve a partir da já mencionada Crise da Psicologia Social (FERREIRA, 2010).

Por conseguinte, e por todas as contribuições vistas até então, recomenda-se que este segundo pilar da disciplina possa ser concluído com a produção de uma espécie de síntese, em que possamos parar e observar as similitudes entre o desenvolver da Psicologia Social na América Latina e no Brasil e o desenvolver do próprio Serviço Social. Pelo que há sido construído até então na disciplina, não será difícil concluir que a história da Psicologia Social e a história do Serviço Social, no Brasil, convergem na abordagem das complexidades sociais, econômicas e políticas e na busca por compreensões profundas quanto a tais interações, em suas esferas individuais e coletivas; ambas as disciplinas, outrossim, e cremos bastante bem evidenciado, compartilham o compromisso inegociável de promover a transformação e a justiça social. Entretanto, salienta-se que não há muitos estudos, no Brasil, que se debrucem de forma contumaz sobre tal correlação; e, assim, a leitura de *Psicologia Social e Serviço Social: Uma Relação Interdisciplinar na Direção da Produção de Conhecimento*, de Eidelwein (2007), pode oferecer pistas e/ou provocações importantes ao debate com as/os estudantes – mas espera-se que, a partir do manejo de recursos educacionais como metodologias ativas e/ou participativas, as/os estudantes possam assumir uma postura muito mais ativa e propositiva na construção de tal síntese.

Ainda, uma sugestão complementar, que foi bastante solicitada pelas/os estudantes de Serviço Social ao longo da disciplina, dava-se no âmbito de um aprofundamento quanto ao construto *subjetividade*. Este pode também ser um interessante mote para pensar as articulações possíveis entre Psicologia Social e Serviço Social, na medida em que uma análise crítica sobre tal construto nos levará, invariavelmente, a uma conclusão de que a subjetividade se constrói no laço social – e, portanto, imersa em suas desigualdades. Se este for o caso, sugere-se o diálogo com Fernando Luis González Rey (2005), a partir da obra *Sujeito e Subjetividade*.

Finalizados os dois primeiros pilares centrais da disciplina, foi possível passarmos à consecução do terceiro e último pilar, que concentra discussões contemporâneas em Psicologia Social, quanto a questões significativas de âmbito social, econômico e/ou político, mas com enfoque em Direitos Humanos e Políticas Públicas. Diferentes sugestões podem ser pensadas, mas, aqui, apresentaremos aquelas que foram escolhidas por nós, como exemplo de caminhos possíveis para a conclusão de nossa disciplina. Vide:

Quadro 4 - Temas Constituintes do 3º Pilar

9	• Seminários Críticos: Psicologia Social e Pobreza
10	• Seminários Críticos: Psicologia Social e Relações Étnico-Raciais
11	• Seminários Críticos: Psicologia Social, Gênero e Sexualidade
12	• Seminários Críticos: Psicologia Social e Pessoas com Deficiência
13	• Seminários Críticos: Psicologia Social e Pessoas em Situação de Rua

Fonte: Elaboração própria.

Este terceiro e último pilar constitui-se no momento avaliativo da disciplina; portanto, sugere-se a sua operacionalização a partir de Seminários Críticos – que podem vir acompanhados de Resenhas Críticas (escritas), ou não. Os seminários realizados possibilitam às/aos estudantes uma imersão mais aprofundada em aspectos específicos da Psicologia Social Contemporânea, focando-se em temas no âmbito dos Direitos Humanos e das Políticas Públicas que, como largamente se sabe, são fundamentais hoje para psicólogas e psicólogos sociais em sua construção cotidiana de processos de saber-fazer (BRIGAGÃO; NASCIMENTO; SPINK, 2011).

No caso da nossa experiência, cinco (05) pautas em Direitos Humanos e Políticas Públicas foram privilegiadas: (1ª) Pobreza; (2ª) Relações Étnico-Raciais; (3ª) Questões de Gênero e Sexualidade; (4ª) Pessoas com Deficiência; e (5ª) Pessoas em Situação de Rua. Em ligeiro esforço de sumarização, as possibilidades de condução da discussão acerca de cada uma destas temáticas deram-se da seguinte forma, a saber:

- (1ª) *Pobreza*: Para esta primeira temática, foram trabalhadas compreensões críticas em Psicologia Social quanto à pobreza e os seus decorrentes impactos psicossociais. A leitura de Sawaia e Figueiredo (2019), a partir do texto *Psicologia Social e o Estudo da Desigualdade: Reflexões para o Debate*, é um interessante subsídio. O debate pode ser ainda mais alargado com a introdução de Gonçalves Filho (1998), a partir do clássico texto *Humilhação Social – Um Problema Político em Psicologia*.
- (2ª) *Relações Étnico-Raciais*: Para o diálogo quanto às contribuições do pensamento em Psicologia Social sobre relações étnico-raciais, é importante salientar que tal diálogo é amplo e envolve diferentes expressões do racismo no Brasil. Para os fins da presente disciplina, priorizou-se pensar o racismo a partir da experiência negra – onde Santos, Schucman e Martins (2012) puderam agregar grande colaboração – e indígena – onde Correia e Viana (2023) também puderam colaborar. Não obstante, caso seja do interesse da/o docente, pode-se também trazer à baila contribuições mais originais, como as de Carone e Bento (2002), a partir de *Psicologia Social do Racismo: Estudos sobre Branquitude e Branqueamento no Brasil*; ou contribuições de autoras e autores absolutamente contemporâneos, como as de David e colaboradores (2021), a partir de *Racismo, Subjetividade e Saúde Mental: O Pioneirismo Negro*.
- (3ª) *Questões de Gênero e Sexualidade*: No cenário das questões de gênero e sexualidade, o debate sobre o texto *Estudos de Gênero na Psicologia (1980-2016): Aproximações e Distanciamentos*, de Curado e Jacó-Vilela (2021), acrescentou uma relevante perspectiva histórica quanto ao debate de gênero, enquanto o texto *A Psicologia redescobrirá a Sexualidade?*, de Paiva (2008), o fez quanto ao debate sobre sexualidade. Nessa temática, em particular, sabe-se que as questões pertinentes à *violência de gênero* têm amplo espectro, e elas podem enriquecer consideravelmente o diálogo com as/os estudantes de Serviço Social. Se assim o for, sugere-se, então, adicionar leituras como as de Brambilla e Brambilla e Kahhale (BRAMBILLA, 2020; BRAMBILLA; KAHHALE, 2023).
- (4ª) *Pessoas com Deficiência*: Quanto ao pensamento em Psicologia Social sobre pessoas com deficiência, o texto *A Contribuição do Modelo Social da Deficiência à Psicologia Social*, de Gesser, Nuernberg e Toneli (2012), foi a nossa escolha, sendo uma referência já bastante reconhecida na área.
- (5ª) *Pessoas em Situação de Rua*: Sobre este ponto, a Psicologia Social tem uma interessante produção ao longo das últimas duas décadas, que pode ser explorada a partir de diferentes matizes. Para os fins de nossa disciplina, em específico, sugerimos a leitura de Sousa e

Macedo (2019), pela interessante articulação teórica feita entre a produção da população em situação de rua e a questão social; e a leitura de Souza, Costa-Rosa e Benelli (2019), por evidenciar possibilidades de manejo multiprofissional e interdisciplinar quanto a tal problemática. Neste ponto, pode-se também acrescentar um interessante debate quanto à ideia de *direito à cidade*, o que pode ser bem vislumbrado na leitura de Bicalho, Kastrup e Reishoffer (BICALHO; KASTRUP; REISHOFFER 2012).

Certamente outras temáticas, no âmbito dos Direitos Humanos e das Políticas Públicas, poderiam ter sido abordadas nestes seminários: a exemplo das questões que envolvem idade e geração, tanto para crianças e adolescentes (VICENTIN; TAKEITI, 2019; TRASSI, 2006), quanto para idosos (RABELO; SILVA, 2021), entre outras. Contudo, como já dissemos, por tratar-se de uma disciplina única, foram assumidas escolhas pedagógicas direcionadas pela lente e pelo interesse do docente responsável; escolhas estas que podem ser distintas e diferenciadas, a partir das lentes e interesses específicos de outras/os docentes que se deparem com este mesmo espectro pedagógico.

Desenvolvida, analisada e discutida, assim, a experiência docente aqui proposta, como mencionado no início deste artigo e em seu tópico metodológico, reitera-se que o nosso intuito não foi o hegemonizar ou homogeneizar o ensino na interface em tela, mas sim o de compartilhar uma experiência que temos por exitosa e, a partir dela, produzir diálogos com pares que, em diferentes espaços educacionais, também se aventuram no ensino de Psicologia Social, focado em complexidades sociais contemporâneas, para diferentes áreas profissionais – junto ao Serviço Social, mas também junto a outras áreas. Isto feito, e tendo por realizada a nossa proposta, consideramos pertinente apresentar as nossas últimas considerações quanto ao que houvera sido dialogado ao longo de todo o presente estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência docente em Psicologia Social junto a um curso de Graduação em Serviço Social é, sem dúvidas, intensa e desafiadora. Intensa na medida em que provoca a necessidade perene de trazer contribuições de uma Psicologia que seja cada vez mais palpável para o cotidiano de outras áreas profissionais; e desafiadora na medida em que coloca à prova o quanto a Psicologia tem, de fato, produzido conhecimento que dê conta das demandas sociais, econômicas e políticas de nosso tempo-espaço.

Ao analisar a interseção entre a Psicologia Social e o Serviço Social, neste estudo, buscamos, então, não apenas compreender as teorias e os conceitos fundamentais desta primeira, mas também explorar abordagens pedagógicas que promovam uma formação mais qualificada, crítica e alinhada às demandas e desafios do presente para a segunda. Logo, para tal, ao examinarmos a experiência docente na interface interdisciplinar proposta, identificamos possibilidades para o Ensino Superior de Psicologia

Social aos estudantes de Serviço Social, e propomos, outrossim, um esboço de ensino estruturado em três pilares curriculares centrais (*Introdução à Psicologia Social*; *História da Psicologia Social*; *Contemporaneidade da Psicologia Social*). Estes pilares foram desenvolvidos, de tal modo, analisando e discutindo temas centrais e autores fundamentais, que pudessem auxiliar no desenvolvimento da disciplina como um todo, conforme sugerido em nosso objetivo e a partir de nosso método.

Dito isto, em nossas derradeiras considerações, cremos ser pertinente ressaltar a importância da busca por abordagens pedagógicas críticas e inovadoras para o ensino de Psicologia Social na formação em Serviço Social. A interseção entre Psicologia Social e Serviço Social demanda uma reflexão contínua sobre as transformações sociais e as necessárias metamorfoses educacionais para acompanhar tais transformações; e a proposta que fizemos, de um modelo estruturado nos três pilares curriculares centrais descritos, visou não apenas proporcionar e evidenciar a busca por uma compreensão teórico-metodológica sólida quanto à disciplina, mas também propor uma formação crítica, qualificada e contextualizada à contemporaneidade profissional das/os futuras/os assistentes sociais.

Destacamos, outrossim, e uma última vez, que a nossa intenção não foi impor uma hegemonia na forma deste ensino, mas sim compartilhar esta experiência que compreendemos como exitosa, e fomentar diálogos frutíferos com colegas que, em diversos contextos educacionais, também busquem a manutenção, a qualificação e/ou o aperfeiçoamento do bom ensino de Psicologia Social para outras áreas profissionais, em que destacamos o Serviço Social. Ao focar nas complexidades sociais contemporâneas e ampliar o alcance da Psicologia para diferentes áreas profissionais, especialmente no âmbito do Serviço Social, almejamos que a Psicologia Social possa contribuir para a construção de um ambiente acadêmico mais atento à realidade social, econômica e política de nossa país, tornando-se a Universidade e a formação superior mais crítica e adaptável às necessidades emergentes de nossa sociedade – ponto em que, atrevidamente e a partir de nossa experiência, consideramos que a nossa proposta pode ser, inclusive, replicável em graduações como Educação Física, Fisioterapia, Nutrição e Terapia Ocupacional, entre outras possibilidades afins.

Entretanto, convém, ainda e também, ressaltar que o presente artigo, enquanto limite, debruçou-se especificamente sobre uma leitura da Psicologia Social, enquanto "ciência", em termos de suas possíveis contribuições à formação em Serviço Social; e não sobre uma articulação entre a Psicologia Social e as políticas públicas de assistência social – eixo de pesquisa igualmente importante e fundamental em termos das conexões entre a Psicologia (em sua face mais geral, mas também a Psicologia Social) e o Serviço Social. Para compreender de forma mais aprofundada este ponto em específico – que pode, inclusive, ser interessantemente trabalhado em uma segunda disciplina, de aprofundamento da própria relação entre o trabalho das/os psicólogas/os e das/os assistentes sociais –

sugere-se a leitura de autoras e autores contemporâneos que tem se debruçado mais rigorosamente quanto a tal conexão, em específico; vide os estudos de Brambilla e colaboradores e de Senhoras e Brambilla (BRAMBILLA *et al*., 2023; SENHORAS; BRAMBILLA 2023).

Concluímos, em síntese sumária, reiterando votos de que este artigo encontre a colegas docentes em Psicologia Social de diferentes lugares e em diferentes graduações, e reconhecendo todas as limitações possíveis de se haver no esforço de recortar um certo modo de ensinar Psicologia Social. Que, todavia, a possibilidade de partilhar e construir a muitas mãos jeitos de ensinar a Psicologia e a Psicologia Social em seu tutano mais crítico seja a nossa própria força-motriz, direcionando-nos à leitura e à escrita de experiências-manuscritos como o que aqui se fez, e de tantos outros mais o quanto pudermos compartilhar e, quiçá, co-construir cooperativamente no presente e no futuro.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. A. M. "A Psicologia no Brasil: Um Ensaio sobre suas Contradições". **Psicologia: Ciência e Profissão**, vol. 32, 2012.

BARRETO, C. L. B. T.; MORATO, H. T. P. "A Dispersão do Pensamento Psicológico". **Boletim de Psicologia**, vol. 58, n. 129, 2008.

BICALHO, P. P. G.; KASTRUP, V.; REISHOFFER, J. C. "Psicologia e Segurança Pública: Invenção de Outras Máquinas de Guerra". **Psicologia e Sociedade**, vol. 24, n. 01, 2012.

BRAMBILLA, B. B. "Estado Patriarcal e Políticas para Mulheres: Da Luta pela Equidade de Gênero ao Caso de Polícia". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 05, n. 13, 2020.

BRAMBILLA, B. B. *et al.* (orgs.). **A Psicologia no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)**: Fundamentos, Desafios e Horizontes Teórico-Metodológicos. Salvador: Diálogos Editorial, 2023.

BRAMBILLA, B. B.; KAHHALE, E. M. S. P. "Por Mais Sentipensar na Pesquisa-Ação-Participativa Clínica em Psicologia: Rumos Descoloniais para Além do Estudo de Caso". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 41, 2023.

BREAKWELL, G. M.; ROWETT, C. **Social Work**: The Social Psychological Approach. New York City: Springer Publishing Company, 2012.

BRIGAGÃO, J.; NASCIMENTO, V. L. V.; SPINK, P. K. "As Interfaces entre Psicologia e Políticas Públicas e a Configuração de Novos Espaços de Atuação". **Revista de Estudos Universitários**, vol. 37, n. 1, 2011.

CALEGARE, M. G. A. "Abordagens em Psicologia Social e seu Ensino". **TransFormações em Psicologia**, vol. 3, n. 2, 2010.

CARONE, I.; BENTO, M. A. S. (orgs.). **Psicologia Social do Racismo**: Estudos sobre Branquitude e Branqueamento no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

CORDEIRO, M. P.; SPINK, M. J. P. "Apontamentos sobre a História da Psicologia Social no Brasil". **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, vol. 18, n. 4, 2018.

CORREIA, S. B.; VIANA, L. M. M. "Identidade Indígena: Olhares a partir da Psicologia Social". **Fractal: Revista de Psicologia**, vol. 35, 2023.

COSTA, P. H. A. "A Questão Social na Psicologia Social: Uma Revisão da Literatura". **Psicologia: Ciência e Profissão**, vol. 40, 2020.

CURADO, J. C.; JACÓ-VILELA, A. M. "Estudos de Gênero na Psicologia (1980-2016): Aproximações e Distanciamentos". **Psicologia: Ciência e Profissão**, vol. 41, 2021.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. "Relato de Experiência: Uma Narrativa Científica na Pós-Modernidade". **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, vol. 19, n. 1, 2019.

DANIELS, L. M.; GOEGAN, L. D.; PARKER, P. C. "The Impact of COVID-19 Triggered Changes to Instruction and Assessment on University Students' Self-Reported Motivation, Engagement and Perceptions". **Social Psychology of Education**, vol. 24, n. 1, 2021.

DAVID, E. C. *et al*. (orgs.). **Racismo, Subjetividade e Saúde Mental**: O Pioneirismo Negro. São Paulo: Editora Hucitec, 2021.

DING, R.; HE, W.; WANG, Q. "A Comparative Analysis of Emotion-Related Cultural Norms in Popular American and Chinese Storybooks". **Journal of Cross-Cultural Psychology**, vol. 52, n. 2, 2021.

DOLEV-AMIT, T.; RUBIN, A.; ZILCHA-MANO, S. "Is Awareness of Strengths Intervention Sufficient to Cultivate Wellbeing and Other Positive Outcomes?". **Journal of Happiness Studies**, vol. 22, n. 2, 2021.

EDWARDS, J. P.; SOLOMON, P. L. "Explaining Job Satisfaction Among Mental Health Peer Support Workers". **Psychiatric Rehabilitation Journal**, vol. 46, n. 3, 2023.

EIDELWEIN, K. "Psicologia Social e Serviço Social: Uma Relação Interdisciplinar na Direção da Produção de Conhecimento". **Revista Textos e Contextos**, vol. 6, n. 2, 2007.

FERREIRA, M. C. "A Psicologia Social Contemporânea: Principais Tendências e Perspectivas Nacionais e Internacionais". **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 26, 2010.

FIGUEIREDO, L. C. "Convergências e Divergências: A Questão das Correntes de Pensamento em Psicologia". **Trans-In-Formação**, vol. 4, 2012.

FIGUEIREDO, L. C. **Matrizes do Pensamento Psicológico**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1991.

FLAMANT, N. *et al.* "'Help, My Teacher Is Pressuring Me!' The Role of Students' Coping with Controlling Teaching in Motivation and Engagement". **Motivation and Emotion**, vol. 47, n. 5, 2023.

GARLINGTON, T. *et al.* "Bringing Social Justice into the Statistics Classroom". **Teaching of Psychology**, vol. 48, n. 3, 2021.

GESSER, M.; NUERNBERG, A. H.; TONELI, M. J. F. "A Contribuição do Modelo Social da Deficiência à Psicologia Social". **Psicologia & Sociedade**, vol. 24, n. 3, 2012.

GONÇALVES FILHO, J. M. "Humilhação Social – Um Problema Político em Psicologia". **Psicologia USP**, vol. 9, n. 2, 1998.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Sujeito e Subjetividade.** São Paulo: Editora Thomson, 2005.

HONG, J.; LEE, Y.; YE, J. "Procrastination Predicts Online Self-Regulated Learning and Online Learning Ineffectiveness during the Coronavirus Lockdown". **Personality and Individual Differences**, vol. 174, 2021.

HOURIGAN, K. L. "Girls Try, Boys Aim High: Exposing Difference in Implied Ability, Activity, and Agency of Girls Versus Boys in Language on McDonald's Happy Meal Boxes". **Sex Roles**, vol. 84, n. 7, 2021.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: Trabalho e Formação Profissional. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

LANE, S. T. M.; CODO, W. (orgs.). **Psicologia Social**: O Homem em Movimento. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. (orgs.). **Novas Veredas da Psicologia Social**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

LEUE, A.; BEAUDUCEL, A. "A Facet Theory Approach for the Psychometric Measurement of Conflict Monitoring". **Personality and Individual Differences**, vol. 171, 2021.

MARONEZE, L. F. Z.; FORTUNA, S. L. A. "A Dimensão Investigativa na Formação em Serviço Social a partir das Diretrizes Curriculares de 1996". **Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea**, vol. 21, n. 52, 2023.

MARTÍN-BARÓ, I. "O Papel do Psicólogo". **Estudos de Psicologia**, vol. 2, n. 1, 1997.

MELSON-SILIMON, A.; SPIVEY, B. N.; SKINNER-DORKENOO, A. L. "Teaching & Learning Guide for: The Construction of Racial Stereotypes and How They Serve as Racial Propaganda". **Social and Personality Psychology Compass**, vol. 18, n. 1, 2024.

MORAN, T. *et al.* "Can (Instructions About) Stimulus Pairings Influence Automatic and Self-Reported Evaluations in the Presence of More Diagnostic Evaluative Information?". **Personality and Social Psychology Bulletin**, vol. 47, n. 8, 2021.

MOTA, A. E.; RODRIGUES, M. "Legado do Congresso da Virada em Tempos de Conservadorismo Reacionário". **Revista Katálysis**, vol. 23, n. 2, 2020.

NALIPAY, M. J. N. *et al.* "Teachers with a Growth Mindset Are Motivated and Engaged: The Relationships among Mindsets, Motivation, and Engagement in Teaching". **Social Psychology of Education**, vol. 24, n. 6, 2021.

O'CONNOR, C. "Pivoting in a Pandemic: Promoting Socially Critical Learning in Virtual Delivery of a Large Introductory Social Psychology Module". **Psychology Teaching Review**, vol. 28, n. 1, 2022.

PAIVA, I. L.; OLIVEIRA, I. F.; VALENÇA, D. A. "Marxismo e Psicologia: Aportes para uma Reflexão Materialista sobre o Indivíduo". **Revista Direito e Práxis**, vol. 9, n. 3, 2018.

PAIVA, V. “A Psicologia redescobrirá a Sexualidade?”. **Psicologia em Estudo**, vol. 13, n. 4, 2008.

PALMA-GARCÍA, M. O.; HOMBRADOS-MENDIETA, I. “Resilience and Personality in Social Work Students and Social Workers”. **International Social Work**, vol. 60, n. 1, 2017.

PARKER, I. **Revolution in Psychology**: Alienation to Emancipation. London: Pluto Press, 2007.

PAULO NETTO, J. “Cinco Notas a Propósito da ‘Questão Social’”. **Revista Temporalis**, vol. 2, n. 3, 2001.

RABELO, D. F.; SILVA, J. “Vulnerabilidades em Idosos: Saúde, Suporte Social, Chefia e Sustento Familiar”. **Saúde e Pesquisa**, vol. 14, 2021.

RADEY, M.; FIGLEY, C. R. “The Social Psychology of Compassion”. **Clinical Social Work Journal**, vol. 35, 2007.

RENSTRÖM, E. A.; GUSTAFSSON SENDÉN, M.; LINDQVIST, A. “Gender Stereotypes in Student Evaluations of Teaching”. **Frontiers in Education**, vol. 5, 2021.

RIVERA, G. N. *et al.* “When Race Trumps Political Ideology: Black Teachers Who Advocate for Social Responsibility Are Penalized by Both Liberals and Conservatives”. **Personality and Social Psychology Bulletin**, vol. 48, n. 1, 2022.

RODRÍGUEZ-IZQUIERDO, R. M. “Does Service Learning Affect the Development of Intercultural Sensitivity? A Study Comparing Students’ Progress in Two Different Methodologies”. **International Journal of Intercultural Relations**, vol. 82, 2021.

SANTOS, A. O.; SCHUCMAN, L. V.; MARTINS, H. V. “Breve Histórico do Pensamento Psicológico Brasileiro sobre Relações Étnico-Raciais”. **Psicologia: Ciência e Profissão**, vol. 32, 2012.

SANTOS, L. N.; MOTA, A. M. A.; SILVA, M. V. O. “A Dimensão Subjetiva da Subcidadania: Considerações sobre a Desigualdade Social Brasileira”. **Psicologia: Ciência e Profissão**, vol. 33, n. 3, 2013.

SAWAIA, B. B. (org.). **As Artimanhas da Exclusão**: Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001.

SAWAIA, B. B. “Psicologia e Desigualdade Social: Uma Reflexão sobre Liberdade e Transformação Social”. **Psicologia e Sociedade**, vol. 21, n. 3, 2009.

SAWAIA, B. B.; FIGUEIREDO, E. B. G. “Psicologia Social e o Estudo da Desigualdade: Reflexões para o Debate”. **Psicologia em Revista (Belo Horizonte)**, vol. 25, n. 2, 2019.

SENHORAS, E. M.; BRAMBILLA, B. B. (orgs.). **Assistência Social**: Agendas Contemporâneas. Boa Vista: Editora IOLE, 2023.

SERRANO, C. *et al.* “Future-Oriented Coping: Dispositional Influence and Relevance for Adolescent Subjective Wellbeing, Depression, and Anxiety”. **Personality and Individual Differences**, vol. 180, 2021.

SOUSA, A. P.; MACEDO, J. P. “População em Situação de Rua: Expressão (Im)Pertinente da ‘Questão Social’”. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 35, 2019.

SOUZA, W. A.; COSTA-ROSA, A.; BENELLI, S. J. "Possibilidades nos Modos de Tratar a População em Situação de Rua". **Psicologia: Ciência e Profissão**, vol. 39, 2019.

SPOSATI, A. "Pesquisa e Produção de Conhecimento no Campo do Serviço Social". **Revista Katálysis**, vol. 10, 2007.

TAM, K.; LEUNG, A. K.; KHAN, S. "The New Normal of Social Psychology in the Face of the COVID-19 Pandemic: Insights and Advice from Leaders in the Field". **Asian Journal of Social Psychology**, vol. 24, n. 1, 2021.

TOMLIN, K. A.; METZGER, M. L.; BRADLEY-GEIST, J. "Removing the Blinders: Increasing Students' Awareness of Self-Perception Biases and Real-World Ethical Challenges Through an Educational Intervention". **Journal of Business Ethics**, vol. 169, n. 4, 2021.

TRASSI, M. L. **Adolescência-Violência**: Desperdício de Vidas. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

VICENTIN, M. C. G.; TAKEITI, B. A. "Vidas Menores, Política das Intensidades". **Clínica e Cultura**, vol. 8, n. 1, 2019.

WU, D. C.; KIM, H. S.; COLLINS, N. L. "Teaching & Learning Guide for: Perceived Responsiveness Across Cultures – The Role of Cultural Fit in Social Support Use". **Social and Personality Psychology Compass**, vol. 15, n. 11, 2021.

YUAN, L. *et al.* "Learning Behavior Evaluation Model and Teaching Strategy Innovation by Social Media Network Following Learning Psychology". **Frontiers in Psychology**, vol. 13, 2022.

ZHANG, C. "Research on the Application of Social Psychology in Business Administration Teaching". **Psychiatria Danubina**, vol. 34, 2022.

ŽIŽEK, S. **A Visão em Paralaxe**. São Paulo: Editora Boitempo, 2008.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 17 | Nº 49| Boa Vista |2024

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima